

Informativo Plante seu Futuro nº 11/2015 – MIP e MID Soja Região de Maringá e Cianorte - Semana de 22 a 28 de janeiro de 2015.

1. Situação das lavouras:

As lavouras acompanhadas na Região de Maringá e Jussara (46 propriedades) se encontram no estágio reprodutivo (entre R4 – maioria das vagens do terço superior com 1,5 cm ou mais e, a fase R6 - apresentam 75 a 100% das vagens com grãos totalmente formados no 4º internódio), com idade entre 67 a 117 dias.

O clima nessa última semana continuou com temperaturas elevadas e precipitações baixas ou ausentes até o dia 27/jan.. A partir dessa data, com a entrada de uma nova frente fria esse quadro se alterou. Apesar disso, a umidade do solo ainda permaneceu satisfatória e as plantas seguiram com desenvolvimento considerado normal. A exceção, no município de Lobato, onde as lavouras plantadas em solo mais arenoso já registraram perdas no potencial produtivo, ainda não quantificado.

Portanto, até o dia 27/jan. as condições acima apontadas prejudicaram a eficiência das operações de pulverização em boa parte do dia, quando a temperatura ultrapassava os 30 °C, com a umidade relativa abaixo de 60%; todavia, se apresentou desfavorável à germinação de esporos da Ferrugem asiática.

No entanto, após o dia 27 essas condições se inverteram, melhorando as condições para aplicações e favorecendo a germinação e o desenvolvimento da Ferrugem Asiática.

2. Pragas:

As lagartas da subfamília *Heliothinae* (*Helicoverpa zea* e *Helicoverpa armigera*), do gênero *Spodoptera sp.* e da Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*) foram encontradas em populações muito baixas, não justificando medidas para o seu controle.

Entretanto, continuamos a detectar um significativo aumento da população da Lagarta Falsa-Medideira (*Chrysodeixis sp.*), que se aproximou do limiar de controle - populações com até 20 lagartas por metro linear. Esses fatos tem justificado a intervenção química para o controle dessa espécie. Por outro lado, o ataque das vagens tem sido inexpressivo e, nas lavouras que já atingiram a fase R6 (100 % dos grãos já formados no 4º internódio), o potencial de dano é muito baixo, o que não justificaria a intervenção.

Os problemas com o controle dessa praga foram minimizados por conta da melhoria das condições ambientais e a realização das operações nos horários mais favoráveis, com aumento no volume de calda (até 200 l/ha). Um aspecto importante a ser observado em lavouras com porte elevado e estande acima de 10 plantas/m é a necessidade de se aumentar o volume de calda nas pulverizações, procedimento comumente negligenciado por produtores e profissionais.

Também se observa um aumento significativo da população de percevejos na maioria das propriedades acompanhadas, que se aproximou de 2 percevejos por metro linear - nível de controle em lavouras para colheita de grãos. Mas, existem lavouras com baixas populações, com é o caso de Marialva e Iguaraçu.

Doenças:

Na rede de monitoramento da Ferrugem Asiática da região, **continuam a ser identificados uredosporos viáveis da doença** nos municípios de: Jussara, Água Boa (distrito de Paiçandu), Paiçandu, Floresta, Itambé, Sarandi e Marialva; Iguaraçu, Astorga e Santa Fé. Em **exceção a isso, não foram encontrados esporos no coletor de: Doutor Camargo, Florai, Maringá, Ângulo e Lobato**. E, os primeiros sintomas foliares foram registrados nos municípios de Marialva, Floresta e Iguaraçu.

Sendo assim, ao considerar a alteração das condições climáticas a partir do dia 27/jan., que retornaram a ser favoráveis à infecção da doença, **recomenda-se a aplicação ou reaplicação preventiva de fungicidas** em lavouras ainda susceptíveis (até a fase R5 – onde 75 a 100 % dos grãos já se formaram nas vagens do 4º internódio).

Por outro lado, nos municípios onde não foram encontrados esporos viáveis ou onde as lavouras já alcançaram o estágio R6 e R7 já é possível dispensar a intervenção com fungicidas para seu controle.

3. Elaboração do Informativo Semanal:

Eng.º Agr.º M.Sc. Celso Daniel Seratto - F. (44) 3293-7400 – seratto@emater.pr.gov.br

Téc.º Agr.º Esp. Valdir Brischiliari – F. (44) 3236-1464 - brischiliari@emater.pr.gov.br

4. Responsáveis pelo acompanhamento das lavouras e informações:

Município	Nome do técnico responsável	Telefone	e-mail
Água Boa / Paiçandu	Aguinaldo José Casagrande	3240-1132	aguaboa@emater.pr.gov.br
Ângulo	Edimilson Moreira	3256-1078	angulo@emater.pr.gov.br
Astorga	Joel Rodrigues Fortes	3234-1991	astorga@emater.pr.gov.br
Atalaia	Valter Olivatti	3254-1274	atalaia@emater.pr.gov.br
Dr. Camargo	Dirley Édson dos Reis	3238-1141	drcamargo@emater.pr.gov.br
Florai	Jorge Luiz Rodrigues Valencio	3242-1747	florai@emater.pr.gov.br
Floresta	Valdir Brischiliari	3236-1464	floresta@emater.pr.gov.br
Iguaraçu	Leonel Schier	3248-1938	iguaracu@emater.pr.gov.br
Itambé	Pedro Cécere Filho	3231-1232	itambe@emater.pr.gov.br
Ivatuba	Alain Carneiro Zolla	3273-1288	ivatuba@emater.pr.gov.br
Jussara	Bernardo Faccin	3628-1488	bernardofaccin@emater.pr.gov.br
Lobato	Paschoal Aparecido Palhares	3249-1126	lobato@emater.pr.gov.br
Mandaguaçu	Everson Vitorino da Silva	3245-3122	mandaguacu@emater.pr.gov.br
Marialva	Ailton Rojas Poppi	3232-8900	marialva@emater.pr.gov.br
Maringá	Luiz Caetano Vicentini / Joaquim Nereu Girardi	3219-2500	maringa@emater.pr.gov.br
Ourizona	Wilson Pinto Barbosa	3278-1309	ourizona@emater.pr.gov.br
Paiçandu	Katerine Elizabeth Brero	3244-8280	paicandu@emater.pr.gov.br
Santa Fé	Ricardo Augusto da Silva / Laércio Thomazella	3247-1649	stafe@emater.pr.gov.br
São Jorge do Ivaí	Everson Vitorino da Silva	3243-1233	saojorgedoivai@emater.pr.gov.br
Sarandi	Idanir Antônio Anversa	3264-1291	sarandi@emater.pr.gov.br
Coordenação Geral	Celso Daniel Seratto	3293-7400 / 9982-8091	seratto@emater.pr.gov.br